
LAZER SOBRE RODAS NO CARTÃO POSTAL: AS TICS/MÍDIAS E A SOCIALIZAÇÃO DOS SKATISTAS DA ORLA DE ATALAIA/SE⁹

Paula Aragão

(Mnda PPGEF/UFSC-Pesquisadora no LaboMídia UFS/UFSC);

Giovani De Lorenzi Pires

(Prof Dr PPGEF/UFSC- Coordenador LaboMídia UFSC)¹⁰

1. INTRODUÇÃO: cenário da pesquisa

O cenário desse estudo é o equipamento de lazer “Cara de Sapo Skatepark”, parte do complexo público da Orla de Atalaia, em Aracaju/SE. Como espaço propício a práticas de lazer, proporciona também diversas formas de interação social entre pessoas de várias idades, principalmente crianças e jovens. Apresentamos aqui um recorte da pesquisa realizada com skatistas, desenvolvida a partir de um projeto de dissertação.

Como fundamentação expõe uma constituição teórica e política do lazer numa perspectiva dialética, a um só tempo como direito do cidadão e dever do Estado, levando em consideração sua complexidade e suas dimensões interdisciplinar e multifatorial¹¹. Outros elementos para a contextualização teórica junto ao lazer é a constituição de culturas jovens no contexto urbano como fator potencial do surgimento de formas de socialização (PAIS; BLASS, 2004) e a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) e as mídias, como elementos constantes nesse processo.

A temática acrescentada, as TICS/mídias, se mostra relevante em virtude da sua recorrência nos dados obtidos em campo e no fato de que a nossa sociedade sofreu grandes mudanças que afetaram a dinâmica cultural das sociedades e não poderia ser diferente nos campos do lazer, como afirmam Pires e Antunes (2007, p. 91) que, além disso, supõem que tais mudanças tenham sido provocadas, particularmente, “pelo advento e relativa popularização das inovações tecnológicas”. Como esta é uma pesquisa em andamento os dados podem suscitar ainda vários questionamentos que poderão ser desenvolvidos no decorrer de sua conclusão.

Encontra-se oportunamente em Marcellino (2007) uma fundamentação que define o lazer como a cultura vivenciada se torna o momento em que as pessoas se permitem estar compartilhando o espaço com outras que possuem ao menos um objetivo em comum; se dão a conhecer aquelas que não fazem parte do seu círculo social; convivem em grupos distintos. Neste sentido, o espaço-tempo de fruição do lazer permite ao cidadão a vivência de formas de socializações, os grupos constituídos por jovens aparecem dentre outras pesquisas, em Costa e Pires (2007) e Honorato (2005),

⁹ Recorte do projeto de mestrado *Lazer sobre Rodas no Cartão Postal*, a partir de um dos eixos de estudo, as TICS.

¹⁰ Professor orientador.

¹¹ Contribuição teórica de Nelson Marcellino, 2002/2007.

com a formação de grupos/tribos no âmbito escolar, e nos estudos de Uvinha (2001), pesquisa com skatistas em espaços públicos do ABC paulista.

Assim sendo, o surgimento de novos grupos sociais nos contextos urbanos da sociedade atual não acontece por acaso, isso faz parte da conformação contemporânea. Os grupos possuem uma forma própria de organização, onde os indivíduos se aproximam por identificação, pelas significações e valores atribuídos às práticas em comum, estes são aspectos imprescindíveis à caracterização das culturas jovens (PAIS; BLASS, 2004).

Como exemplo, pode-se referir ao estudo já citado de Costa e Pires (2007), que identifica no âmbito escolar os grupos – particularmente de jovens – que se formam a partir de identificações com a moda/indumentária e adereços utilizados. Então, seja no âmbito escolar ou em outros espaços públicos, é possível notar a presença das “tribos”, formações que compõem o âmbito das culturas juvenis; suas formas de ser e estar nos lugares e seus modos e apropriação dos espaços ou “modo de fazer”¹² são reconhecidos dentre os quais as práticas de lazer também fazem parte do conjunto de aspectos de identificação desses grupos.

Na oportunidade é interessante observar como as novas possibilidades de comunicação tecnologicamente mediadas, sobretudo das redes sociais, contribuem para o processo de organização e construção interna e coletiva dos grupos em suas práticas de lazer. Hack e Pires (2007, p. 13) explicam que não é possível “refletir acerca da temática do lazer e mídia nas culturas juvenis sem o entendimento de que ela está inserida num todo complexo, permeado pelas inter-relações dos subsistemas que conformam a cotidianidade”, revelando-se a necessidade de compreender como a socialização se configura entre os jovens a partir dos seus valores e significados enquanto grupo; detectar estas aproximações e apropriações em relação às TICs/mídias nos espaços onde os jovens constroem o seu cotidiano.

Visto isso, tem-se que a Orla de Atalaia, principal cartão postal do Estado de Sergipe, constituiu-se num cenário bastante propício para os propósitos desse estudo por suas condições extraordinárias em termos de intervenção pública de lazer urbano e por ser um local público aonde as pessoas se encontram: em equipamentos, dias e horários diversificados.

O Skatepark, equipamento deste complexo, é reconhecido como um lugar apropriado para o encontro e surgimento modos de socialização entre skatistas, assim, apresentamos a situação-problema da pesquisa a partir da reflexão acerca dos processos que se configuram e podem ser observados no cotidiano dos jovens que frequentam aquele espaço.

OBJETIVO

Buscou-se compreender como a atividade de lazer dos skatistas frequentadores do Skatepark se configuram como oportunidades a sua socialização, objetivo que se encontra delimitado neste recorte a partir dos desdobramentos que trazem a presença das TICs/mídias no contexto observado.

2. TRAÇADOS METODOLÓGICOS

¹² Michel de Certeau (1994) em seus estudos sobre vida cotidiana, explica como as pessoas conseguem agir na sociedade, tomar decisões, dar significados às práticas cotidianas, se apropriar dos lugares a partir do seu “modo de fazer” e reinventar ao seu modo o espaço urbano.

O “caminho do pensamento” foi o ponto vital da pesquisa que, pautada em uma abordagem qualitativa de cunho descritivo/interpretativo norteou-se a um processo investigativo de busca de significados dentro de um contexto social. Em aproximação ao campo das ciências sociais – especificamente na antropologia – foram utilizados elementos do modelo etnográfico: a observação participante, a entrevista e o diário de campo (MINAYO, 2010).

A fase empírica ocorreu em aproximadamente quatro (4) meses, desdobrada em aproximação e realização de entrevistas. Foi registrada toda a caracterização do equipamento, a organização das tribos e distribuição em seu espaço; a frequência de ocupação, os dias e os horários, se deu a partir destes instrumentos. O acompanhamento no segundo momento também se deu pelo contato através da rede social Facebook, durante os meses de março, abril, maio e algumas informações de junho e julho, por serem pertinentes à pesquisa.

As entrevistas ocorreram em grupo, duplas e individualmente, totalizando trinta e cinco (35) entrevistados. A faixa etária variou entre 12 e 35 anos, predominando um público infanto-juvenil, mas aqui estarei sempre me referindo a um grupo em comum: os skatistas.

Mesmo em processo de construção o *corpus* de análise alguns dados já puderam ser apanhados e estão sendo interpretados à luz de procedimentos sugeridos pela análise de conteúdo de Bardin (2011).

A seguir relatos da aproximação do campo e os dados iniciais colhidos entre diário de campo, acompanhamento em rede social e trechos de entrevistas. Toda a descrição a seguir se refere ao equipamento, aos skatistas e à forma como as diversas tecnologias aparecem nesse contexto e contribuem à interação social entre os sujeitos estudados e suscitam novas interpretações dessa interação.

3. DADOS PRELIMINARES DO CAMPO

Os skatistas pelos quais os estudos de Honorato (2005) e Uvinha (2001) tornaram-se encantadores e bastante esclarecedores carregam consigo um estigma social dos excluídos, mas encontram no skate novos horizontes como nos fala Lauro (2010), eles formam as novas socialidades. Carregam consigo a vitalidade latente dos jovens, ainda que sejam taxados de subversivos.

A observação do cotidiano, as conversas informais, os registros audiovisuais e a acompanhamento pela rede social Facebook foram imprescindíveis, pois foi através destes que surgiram informações sobre os frequentadores (habituais e esporádicos), seu lazer e formas de comunicação e informação, seu envolvimento com outras pessoas que têm a mesma preferência na vivência do lazer, sejam locais e ou de outros estados (Salvador/BA, Maceió/AL).

O cotidiano também proporcionou uma relação mútua entre pesquisadora e pesquisados, numa espécie de coleguismo consegui ser aceita no “pedaço”¹³. Constatei¹⁴ que partir do momento em que eu estava presente no lugar de observação, já estava fazendo parte do cenário, conseqüentemente, exercitando a relativização do meu espaço social e “aprendendo a me por no lugar do outro”. Como resultado ocorreu uma “negociação”, relação que deu espaço aos acontecimentos, fez apurar a sensibilidade para a lógica de organização local e ao entendimento que mesmo sem intervenção no campo existe uma interação com os sujeitos, elementos que fazem parte da condição e situação desse tipo de pesquisa.

¹³ Magnani (2002).

¹⁴ Utilizo o verbo na primeira pessoa a partir desse momento, visto a maior consistência nos relatos que seguem.

Neste recorte são expostos dados que mostram formas de comunicação, interação, informação como aspectos que surgiram oportunamente, visto que não havia certeza do que poderia ser encontrado quanto à utilização de tecnologias e meios de comunicação e informação no campo observado, mas que no contexto indica a temática da socialização dos skatistas, aspectos que reforçam, neste caso, os vínculos de amizade e coleguismo que se criam entre eles a partir dos meios ou podem ser reforçados através dos mesmos.

3.2.1 Skate e TICs: produzindo imagens

Os recursos audiovisuais utilizados nessa etapa da pesquisa teve uma importância especial. Inicialmente, no projeto elaborado havia a dúvida quanto a presença dos aparelhos de captação de imagens, pois os mesmos poderiam influenciar nas ações dos sujeitos envolvidos, pois poderiam mesmo “atuar” como personagens, negando a naturalidade do seu cotidiano, escolhendo “posar” para a câmera. Era uma possibilidade...

Contudo, a surpresa foi inevitável, a mais natural das reações foi o que se obteve com os registros, pois o dia-a-dia do skatista o aproxima com muita intensidade de aparelhos fotográficos e de vídeo, tanto por eles mesmos quando pela presença constante e marcante de turistas naquele espaço e aí relembro que a pista está situada no maior ponto turístico do Estado, então “flashes” e “holofotes” são comuns.

Em sua rotina diária os skatistas estabelecem metas de desempenho nas manobras para a um determinado nível convidar amigos, skatistas também em sua maioria ou aficionados, para fazerem vídeos das suas ideias mais instigantes e desafiadoras. Quanto mais difícil for a manobra, melhor e mais emocionante será o vídeo. Muitos deles se especializam em filmagem, trabalham com isso, vendem seus produtos para revistas especializadas, para sites especializados ou para possíveis patrocinadores e quando não, as filmagens e fotografias são postadas na internet, seja em sites de vídeo ou redes sociais.

Ainda com relação aos aparelhos que fazem parte do seu dia-a-dia, percebi que câmeras filmadoras e fotográficas profissionais, câmeras fotográficas comuns e até aparelhos celulares eram utilizados com muita frequência para suas filmagens. As ideias partiam de amigos num dado momento em que estavam na pista, ou eram momentos pré-agendados. E isso acontecia também em vias de profissionalismo, espaço marcado em revistas ou sites relacionados ao skate predeterminavam dias e horários propícios ao que era desejado, um *aéreo* no fim da tarde marcada pelo pôr do sol, ou sobre as escadarias e monumentos envelhecidos das praças e calçadas, ou mesmo um *ollie* ou um [Frontside Rockslide](#) nos lugares mais inusitados ou impensáveis da cidade.

No primeiro dia de observação (14-01-12), encontrei por acaso uma skatista sendo filmada. Era feita uma tomada a cada tentativa de sequência de manobras, o mais interessante era ver que cada movimento era feito pelo cinegrafista sobre um skate também. Esse acompanhamento do cinegrafista sobre um skate também se tornou comum, pois normalmente aqueles que estão filmando também gostam desse tipo de lazer, porém se divertem/trabalham ao mesmo tempo com a produção das imagens. Com cinegrafistas e fotógrafos dividem água e o lanche, momento bem íntimo onde o comum é acontecer somente com pessoas muito conhecidas, respeitadas ou muito amigas. Estes instrumentos aproximam skatistas, mas também os aproximam de outras pessoas que também fazem parte daquele contexto como bikers (que andam na modalidade BMX) e patinadores, tanto na possibilidade de produção de vídeo entre os mesmos, quanto no contexto das redes sociais.

Um fato curioso ocorreu em fevereiro, segundo final de semana de observação. Um grupo saiu ao entardecer para fazer umas “imagens legais” procurando uns “picos” na orla e se atrevendo nas manobras em estruturas que encontravam pelo percurso (ornamentais ou utilitárias). Eles tinham toda a pista, mas se o interessante e desafiador é realizar manobras fora dela. O que eles já imaginavam ocorreu, o grupo de skatistas, mais o fotógrafo e o editor da revista Tribo Skate (SP) foram abordados por policiais e pelo diretor administrativo dos equipamentos. Fato inesperado para mim, mas para eles, contam, já é comum e, disse um dos skatistas, “é mais instigante, pois foi só ver o carro da PM que acertei a manobra”. Esta manobra esteve presente na revista, na edição de abril/2012.

Por muitas vezes era possível enxergar esperança naqueles que queriam seguir adiante e se tornar profissionais. Esperança dada a partir das tecnologias que poderiam dar visibilidade ao seu “trabalho” (desempenho) e atrair o olhar de possíveis patrocinadores. Não dava pra deixar de imaginar a oportunidade de viajar para o exterior ou para a “gringa”, em suas palavras, não dava para não tentar sonhar em poder alcançar o que os ídolos sergipanos do skate (Mosquito, Juninho e Cara de Sapo) conseguiram: fama, estabilidade financeira e residir nos Estados Unidos.

E mesmo aqueles que já não buscam mais o profissionalismo é possível verificar que as tecnologias aproximam e fazem recordar outros tempos, pois ocorrida aproximação com skatistas mais experientes, aqueles que já enfrentavam as ruas antes do Skatepark, foi possível conhecer os vídeos Aracaju Family¹⁵, recompondo as imagens da época em que eles andavam nas ruas, inclusive na Praça 13 de julho, ponto principal antes da pista. Foi um momento oportuno para o exercício de aproximação de muitos skatistas, portanto, as TICs deram, neste momento, sua contribuição ao desenvolvimento desde trabalho.

3.2.2 Redes Sociais e outras formas de comunicação/socialização

Outro aspecto enfático está relacionado à utilização da mídia como meio de comunicação, interação e entretenimento. Neste caso, destaco para cada item a seguir alguns aspectos em que estiveram presentes no tempo de observação.

A internet tem seus encantos e durante todo o tempo de observação sempre havia alguma conversa sobre assuntos que surgiram na rede, seja por uma rede social ou em portais diversos. Delimito inicialmente a contribuição da rede social mais utilizada ultimamente e não seria diferente entre estes jovens, o Facebook. O celular e os aparelhos smartphone, iphone, ipad e outros também estão nessa lista, pois os mesmos além de servirem para a comunicação entre eles, também oferecem através do acesso à internet a possibilidade de encontrar vídeos publicados, fazer postagem imediata da pista para o Facebook, além de conter um considerável espaço de armazenamento, no qual eram indispensáveis os principais vídeos sobre skate e as músicas do estilo preferido.

Para isso, registro relatos dos skatistas a partir do convívio diário, de que o fone de ouvido era essencial, este pequeno acessório indicava sem dúvidas a presença de algum tipo de aparelho. Então, não somente touca, boné, jeans e cadarços substituindo o cinto faziam parte das características e acessórios do skatista, mas os fones de ouvido eram também importantes. Este último item alguns dizem não dispensar, pois dá coragem para passar pelos obstáculos maiores e ajuda a não ouvir a voz do narrador nas

¹⁵ Disponível em: http://vivalabresa.blogspot.com.br/2010/07/juninho-aracaju-family-parte-3-foram_02.html; http://www.youtube.com/watch?v=a_8HNGx0WjI e <http://www.youtube.com/watch?v=CkPPVKL9rdw&feature=fvwl>. Acesso em: junho 2012.

competições, mesmo que alguns prefiram o silêncio. É interessante notar o tipo de música ouvida por alguns skatistas: rock in roll, rap, Black, reggae. Essa é a turma do Skateboard. Eles variam a musicalidade, cantam também de vez em quando, cantar ou ouvir música em volume alto ocorre quando estão sentados, contemplando. Porém, é mais comum usar o fone para os maiores das turmas. A música, dizem eles, é uma forma de instiga, uma fonte de energia além do baseado e do álcool para aqueles que fumam e bebem, é claro.

Algumas atividades entre eles eram realizadas com a convergência dessas tecnologias, principalmente no que se refere aos encontros. As atividades estavam ligadas principalmente, para fazer o “Street”, andar nas ruas, procurar os picos ou mesmo predefini-los para poder sair. Andar de skate era o principal motivo dos encontros, mas também passar o final de semana na casa do amigo; fazer trilha; luau na praia; participar de festa (de despedida; Coverama); reunir a galera para sair no Dia Mundial do Skate; ir ao Junkebox (lanchonete situada próxima à passarela do caranguejo, no início da orla).

Na internet o portal You Tube é bastante visitado, vídeos sobre manobras é assunto de pauta na pista, os modos de fazê-la, o melhor jeito para acertar uma nova manobra, falam sobre vídeos dos amigos, dos skatistas antigos, conteúdos sérios ou de humor também tem seus espaços. O acesso à internet (wi fi) na pista de skate, rede fornecida gratuitamente pelo governo, às vezes possibilita o acesso para aqueles que têm algum aparelho com captador do sinal. Infelizmente não funciona por muito tempo, o acesso sempre dura pouco menos de 1 hora e logo em seguida a rede é bloqueada, fato constatado nos dias de observação. No entanto, quando funciona, muitos skatistas acessam sites de vídeo como o You Tube, mas o portal mais acessado é o Facebook. Existe o acesso com internet própria também.

Eles compartilham muitos assuntos na rede social Facebook, inclusive notícias transmitidas em rede nacional de jornalismo como a agressão de skatistas em São Paulo, mais uma nota sobre o embate polícia x skatistas¹⁶ que rederam os comentários como “ato de covardia”. O pior é saber que isso é muito comum, pois essa informação está presente nas informações colhidas nas conversas do campo, por isso, a indignação como comentários no Facebook. Neste momento, vejo que compartilhar a indignação quanto ao sofrimento de um skatista desconhecido, em SP, mostra não só uma determinada solidariedade em relação a um “irmão”, mas também por ter sofrido na pele algo parecido, ou no mínimo pode ver alguém próximo sofrendo por abusos policiais. Além disso, mostra a sensibilidade como ser humano.

A confirmação dos comentários mostra o envolvimento do grupo, até mesmo o “curtir” já demonstra certa importância. E em uma postagem compartilhada no Facebook de título Vida de Skatista: “... o telefonema para agendar a sessão é o mais esperado, porque a manobra do dia já está na cabeça, afinal, sk8 é 40% técnica e 60% psicológico...” coincidência? Pode até ser, mas é realmente o que acontece, como já relatei. Quem melhor para falar de skatistas senão eles mesmos? O telefone, o Face e outras formas de comunicação ajudam na conexão entre os skatistas.

3.2.3 Portais e Sites: referências skatistas

A proximidade dos skatistas com portais de notícias relacionadas ao skate é frequente. Portais de federações, associações, lojas e revistas *on line* estão sempre em destaque. A Associação Sempre Skate é um site sergipano criado por skatistas em 2003,

¹⁶<http://globoTV.globo.com/rede-globo/bom-dia-sao-paulo/v/policiais-militares-sao-acusados-de-agredir-skatistas-em-taubate-sp/1978162/>. Acesso em junho de 2012.

sempre com novidades sobre campeonatos, vídeos de skatistas sergipanos em sua maioria, mas também de outros estados¹⁷. Mídia Skate, *Sodart Skateboard* são portais com notícias mais gerais, campeonatos nacionais e internacionais, contendo também grande espaço de divulgação de vídeos interligado ao You Tube, são sites patrocinados por muitas empresas interessadas no mercado brasileiro de skate¹⁸. O Mídia Skate também faz trabalhos sociais com a campanha “Skate por uma Vida”, iniciativa para arrecadar skates e/ou peças para ajudar uma instituição de recuperação de dependentes químicos em SP que usam o skate como instrumento de recuperação.

Em comum entre eles são os emblemas de marcas dos artigos específicos para essa atividade. Relembra uma passagem da observação nos dias do campeonato que ocorreu em fevereiro no Skatepark, pois eram incontáveis os adesivos de marketing da loja do organizador do evento, das marcas de produtos para esse público, do programa de rádio *Fala Jovem: a sintonia da juventude sergipana* (um programa da 104 FM, Rádio Aperipê do governo do município da Aracaju); e também da MídiaSkate.

Os skatistas sempre conectados a estes conteúdos se atualizam, interagem nos portais, pois todos eles oferecem possibilidade de postagem, se comunicam, fazem deles mais um meio de socialização. Isso também ocorre com os sites de revistas on line, no entanto, estas são buscadas pelo seu atrativo que é ver alguma matéria dos seus ídolos ou algum assunto que esteja ligado a algum conterrâneo, como foi o caso da revista Tribo Skate, SP, no mês de março e abril (Nordeste Skate Legend – fevereiro) e a revista Cemporcento Skate.

3.2.4 Skate e as “Velhas” Mídias Impressas

O campeonato Nordeste Skate Legend foi um marco para o skate sergipano este ano, os skatistas já estão na pista em pleno sol de 14 horas, o cenário montado, pista pintada, limpa, palco montado, área vip para servir lanche e água aos skatistas competidores, porém, o mais me chamou atenção foi o museu do skate composto por exposição de fotografias antigas de skatistas sergipanos e revistas nacionais (SKT, Rasta Skate, Method Skate Magazine) contendo notas (inclusive internacionais), fotos, matérias de capa mostrando os Legend locais (Cara de Sapo, Juninho, Mosquito, Nego John) ainda vivos e *in memorian*.

Portanto, não somente on line, mas também no formato impresso as revistas aparecem na pista, seja em campeonatos como esse, seja no dia-a-dia para compartilhar entre os amigos uma notícia do exterior (da gringa), uma nova manobra, a aparição de um amigo de outro estado. Estes arquivos impressos também são colecionados¹⁹, alguns skatistas fizeram o próprio portfólio acompanhando sua trajetória como amador e profissional no skate. Então constam também jornais e muitos outros materiais impressos.

Um fato interessante se deu quando descobri que havia uma revista impressa sergipana, feito pelo e para o público skatista. Mas há muito foi extinta, em virtude de sua manutenção. No entanto, seu idealizador pretende além de continuar promovendo campeonatos e incentivando os skatistas iniciantes, também tem planos de ressuscitar a revista Oxe, de abrangência nordestina.

Na pista algumas aparições de livros e jornais também foram detectados, algo não muito comum, mas presente. Normalmente um grupo se reunia em torno daquele que estava com o material para fazer os comentários, isso ocorreu também com livros

¹⁷ <http://sempreskate.wordpress.com/linha-do-tempo/>. Acesso em janeiro de 2012.

¹⁸ <http://www.midiaskate.com.br/home>. Acesso em março de 2012.

¹⁹ Dados iniciais de entrevistas. Abril de 2012.

por várias vezes. Foi na pista também que obtive informação sobre o livro A ONDA DURA, lido por skatistas mais antigos.

Enfim, explicitamos neste recorte da pesquisa as potencialidades destes jovens e de seus atos nesses espaços, reconhecendo a presença significativa das Tecnologias de Informação e Comunicação e como cada ação contribui para o fortalecimento dos vínculos entre estes atores sociais, isto é, como contribui para o processo de socialização a partir de uma forma de apropriação dos espaços físicos e em rede, num processo resultante de uma pulverização dessa cultura.

4. APONTAMENTOS INICIAIS PARA DISCUSSÃO

Como dados preliminares as informações acima ainda não oferecem uma discussão fundamentada no método de análise contemplado. Porém, é possível constatar que o equipamento Skatepark proporciona uma forma de convívio social capaz de constituir aproximações entre os seus frequentadores para além de compartilhamento casual. Os grupos, aos quais chamamos de tribos estabelecem, no convívio e no compartilhamento social concreto, aspectos que com o tempo se naturalizam no cotidiano. Assim é que a presença das TICs/mídias se tornaram alvos dessa etapa inicial de apontamentos para discussão.

É notória a presença das tecnologias e dos meios de comunicação (atuais ou não) em torno do cotidiano destes jovens que têm como centro de interesse uma atividade de lazer, o skate. Então, a partir dessa proximidade lazer, tribos e tecnologia podemos fazer os seguintes apontamentos para possível exercício de análise: se todo lazer é múltiplo e multifacetado estes aspectos se intensificam a partir da influência da sociedade onde a tecnologia é cada vez mais presente?; Sendo uma relação dialética, essa presença no cotidiano a partir da prática do skate pode ser contestada e/ou enaltecida, já que o lazer também pode gerar novos valores sociais a partir dos elementos que se juntam a ele, assim, as tecnologias também podem ser analisadas criticamente quanto às questões de valorização do consumo, reforço do processo de mercadorização do lazer; As TICs/mídias, por fim, podem ser analisadas também quanto ao que ela proporciona à nova demanda de socialização dos grupos, a “família”, se conformadora de uma forma “virtual” de ser grupo ou reforço do convívio “real”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*, 2 ed. São Paulo: Edições 70, 2011, 279 p.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*: 1 artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 351p.

COSTA, Antonio Galdino; PIRES, Giovani De Lorenzi. Moda/indumentária em culturas juvenis: símbolos de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens de ensino médio. *Rev. Conexões*, Campinas, v. 5, n.1, p 51-66, 2007.

HACK, Cássia. Lazer e mídia em culturas juvenis: uma abordagem da vida cotidiana. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005, 192 p.

HACK, Cássia; PIRES, Giovani De Lorenzi. Lazer E Mídia No Cotidiano Das Culturas Juvenis. Belo Horizonte: Revista *Licere*, v. 10, n. 01, abril, 2007. Encontrado em:

http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV10N01_a3.pdf. acessado em: junho de 2012.

HONORATO, Tony. *A Tribo Skatista e a Instituição Escolar: o poder escolar em uma perspectiva sociológica*. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, 2005, 202p.

LAURO, Flávio Antônio Ascânio. Skate: de vilão a mocinho. In: PEREIRA, Dimitri Wuo et al. *Entre o Urbano e Natureza: a inclusão na aventura*. V Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo – São Paulo: Leixa, 2011.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De Perto e de Dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 17, nº 49, junho/2002, 13-29p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Cultura*. Campinas, SP: Alínea, 2007, 218p.

_____. *Lazer e Educação*. Campinas, SP: Papyrus, 2002, 164p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010, 393p.

PAIS, José Machado; BLASS, Leila Maria da Silva. *Tribos Urbanas: produção artística e identidades*. São Paulo: Annablume, 2004. 234 p.

PIRES, Giovani De Lorenzi. Lazer e desenvolvimento pessoal e social. Seminário Lazer em Debate, 9, *Anais...* São Paulo: USP/Leste – CELAR/UFMG, abril/2008.

PIRES, Giovani De Lorenzi; ANTUNES, Scheila Espíndola. Revisitando os interesses Intelectuais do Lazer Mediante as Inovações Tecnológicas de Informação/Comunicação. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Cultura*. Campinas, SP: Alínea, 2007, p. 89-118.

UVINHA, Ricardo Ricci. *Lazer na Adolescência: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista*. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 1997, 165 p.